

Histórico-Documental de la Música (desde 2015) del Colegio Universitario San Gerónimo de La Habana (UH). Investigadora agregada del Centro de Investigación y Desarrollo de la Música Cubana. Autora de dos libros sobre la música religiosa del compositor Juan Paris (siglo XIX), (Ediciones CIDMUC, 2011 y 2012). Autora de textos sobre música teatral y de salón en La Habana del siglo XIX. Productora musical de la Colección *Documentos sonoros del patrimonio musical cubano*, (Ediciones CIDMUC, desde 2013). Sus resultados han obtenido el Premio de la Academia de Ciencias de Cuba, 2019 y 2017.

Cristina Fernandes (INET-md – NOVA FCSH)

Música antiga e património português: a estreia moderna da ópera La Spinalba, de Francisco António de Almeida, no Festival Gulbenkian de 1965

Os Festivais Gulbenkian de Música (1957-1970) assumiram um papel crucial na vida musical portuguesa não só pela apresentação de intérpretes de primeiro plano internacional, mas também pela divulgação de repertórios em primeira audição em Portugal, incluindo várias obras de música antiga, em especial dos principais vultos do barroco, e de alguns compositores portugueses. Foi neste contexto que, em 1965, teve lugar no 9.º Festival Gulbenkian a estreia moderna da ópera *La Spinalba* (1739), de Francisco António de Almeida (1703-1754), uma iniciativa em estreita ligação com as edições do património musical português dos séculos XVI a XVIII da colecção *Portugaliae Musica*. Até àquela data, apenas três óperas setecentistas portuguesas tinham sido levadas à cena no século XX — *O Amor Industrial*, de Sousa Carvalho (1943); *Ouro não Compra Amor*, de Marcos Portugal (1953); e *A Vingança da Cigana*, de Leal Moreira (1964) — todas elas mais tardias do que *La Spinalba*. A apresentação desta última no Teatro Nacional de São Carlos constituiu assim um marco numa época em que vários ecos do movimento de revivificação da música antiga, com crescente consolidação a nível europeu, iam chegando a Portugal. Nesta comunicação pretende-se analisar o papel da imprensa na promoção, divulgação e recepção de uma obra resgatada do passado, apresentada ao mesmo tempo como novidade e como peça fundamental da história da música em Portugal — i.e. como demonstração de que também os compositores lusos tinham concebido páginas capazes de ombrear com as grandes criações do barroco e de integrar as programações musicais do presente. Até que ponto os diferentes discursos em torno da estreia moderna contribuíram para que *La Spinalba* fosse gravada poucos anos

depois e para que, até hoje, continue a ser revisitada de tempos a tempos, sendo mesmo a única ópera portuguesa a contar com dois registos discográficos (Orq. Gulbenkian, Philips, 1969; Os Músicos do Tejo, Naxos, 2012), constitui uma das questões basilares. Serão igualmente tidos em conta aspectos como a dimensão pedagógica de alguns artigos e materiais de divulgação publicados, as vertentes musicológica e patrimonial, práticas e tradições interpretativas, bem como a permeabilidade a discursos aplicados ao repertório operático concebido para contextos distintos dos de uma ópera cómica de corte.

Nota biográfica / biographical note: Cristina Fernandes é investigadora integrada do INET-md (NOVA FCSH), onde desenvolve o projecto «Música, poder e diplomacia no século XVIII: Portugal no palco internacional». Entre 2011 e 2017 realizou um pós-doutoramento sobre as práticas musicais e o cerimonial da Capela Real e Patriarcal de Lisboa (1716-1834), com uma bolsa da FCT, e entre 2015 e 2017 coordenou a linha temática do INET-md «Abordagens Históricas à Performance Musical». É licenciada e mestre pela NOVA-FCSH e doutorada em Música e Musicologia pela Universidade de Évora. Tem integrado diversos projectos de investigação em Portugal e no estrangeiro, incluindo colaborações com os grupos «Música em Espanha: Composição, Recepção e Interpretação» (Universidade de La Rioja) e MUSPRES (SEdeM). Faz parte das equipas dos projectos *PerformArt-Promoting, Patronising and Practising the Arts in Roman Aristocratic Families (1644-1740)* (financiado pelo ERC) e *PROFMUS-Ser Músico em Portugal: a condição sócio-profissional dos músicos em Lisboa* (INET-md, FCT). Leccionou em estabelecimentos do ensino da música de diferentes níveis, incluindo o departamento de Ciências Musicais (NOVA FCSH), é membro da direcção da SPIM e crítica do jornal *Público*.

Cristina Pina Caballero (Escuela Superior de Arte Dramático de Murcia)

Murcianos en la corte: La recepción en la prensa local de los estrenos musicales de Manuel Fernández Caballero en Madrid (1856-1906)

La presencia de compositores murcianos de la talla de Manuel Fernández Caballero (1835-1906) en Madrid durante la segunda mitad del siglo XIX, motivó la aparición frecuente de noticias en la prensa local sobre su vida profesional. Los estrenos se referenciaban elogiosamente y se convertían en motivo de orgullo, directamente